

## Trabalhos Científicos

**Título:** Avaliação De Pacientes Com Hipotireoidismo Congênito Detectados Pelo Programa Nacional De Triagem Neonatal No Estado Do Paraná Nascidos No Período De 2015 A 2024

**Autores:** Introdução: A triagem neonatal (TN) possibilita diagnóstico e tratamento precoces de hipotireoidismo congênito (HC). Estudos na população brasileira são fundamentais para compreender o perfil clínico-laboratorial e conduzir políticas de saúde pública. Objetivos: Descrever as características clínicas e laboratoriais, início do tratamento e a etiologia do HC em pacientes detectados pelo Programa de TN no estado do Paraná de janeiro de 2015 a dezembro de 2024. Metodologia: Estudo observacional, longitudinal, baseado em coleta de dados a partir de prontuários médicos e digitados em planilha eletrônica (Microsoft Office Excel). Resultados: Entre 2015 e 2023 foram registrados 1.352.124 nascimentos no estado do Paraná [1], dos quais 98,53% foram rastreados para HC, acrescidos de 153.903 recém-nascidos (RN) triados no ano de 2024. Desses, 703 lactentes foram detectados e encaminhados ao Serviço de Referência de TN (SRTN-PR) para avaliação clínica, confirmação diagnóstica e acompanhamento, sendo 636 desses nascidos entre 2015 e 2023. A prevalência de HC no estado do Paraná entre 2015 e 2023 foi de 1:2.125. Trezentos e oitenta RN (54,1%) eram do sexo feminino. A mediana da idade de início do tratamento foi de 14 dias de vida, variando de 2 a 124 dias, com intervalo interquartil (IIQ) = 12. O valor sérico de TSH pré-tratamento teve mediana de 50,0 mUI/L (0-522, IIQ = 69,4), as medianas de T4 e T4 livre (T4L) pré-tratamento foram de 7,40 µg/dL (0 – 25) e 0,87 ng/dL (0 – 2,00), respectivamente. HC grave (T4 livre 0,78 ng/dL. Cintilografia de tireoide foi realizada em 163 pacientes (23,2%): 5 (3,1%) apresentaram função tireoidiana normal após suspensão da levotiroxina e foram classificados como HC transitório (HCT). Dentre os casos de HC permanente (HCP), 60,1% têm disgenesia tireoidiana (60% ectopia, 3,2% hipoplasia e 2,1% hemiagenesia) e 39,9% disormonogênese. Ecocardiograma foi realizado em 97,7% dos pacientes: 11,9% apresentaram cardiopatia congênita (CC): 56,1% comunicação interatrial, 14,6% comunicação interventricular, 31,7% persistência do canal arterial, 4,9% tetralogia de Fallot, 2,4% coarctação da aorta, 4,9% estenose de ramos pulmonares e 7,3% estenose de valva pulmonar. Houve diagnóstico de Síndrome de Down em 32 pacientes (4,55%). Conclusão: A prevalência de HC no estado do Paraná entre 2015 e 2023 foi de 1:2.125. A idade de início de tratamento está dentro do recomendado. A disgenesia tireoidiana é a etiologia mais frequente. A cardiopatia mais frequente é o defeito de septo atrioventricular.

**Resumo:** GABRIELA FERNANDES DE ALMEIDA RODRIGUES (COMPLEXO HOSPITAL DE CLÍNICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), JULIANA CRISTINA ROMERO ROJAS RAMOS (SERVIÇO DE ENDOCRINOLOGIA PEDIÁTRICA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), EDUARDA APPEL GONÇALVES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), GABRIELA DE CARVALHO KRAEMER (SERVIÇO DE ENDOCRINOLOGIA PEDIÁTRICA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), MOUSELINE TORQUATO DOMINGOS (FUNDAÇÃO ECUMÊNICA DE PROTEÇÃO AO EXCEPCIONAL), SUZANA NESI FRANÇA (SERVIÇO DE ENDOCRINOLOGIA PEDIÁTRICA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ)